



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: relevância da prevenção para o enfrentamento das drogas

Eliane Aparecida Faria de Paiva ¹

Geison Brando Flores ²

RESUMO: Analisou-se à relevância das práticas pedagógicas na prevenção das drogas na educação infantil em Benjamin Constant (AM). Entendeu-se que uma abordagem preventiva pedagógica, utilizando o campo educacional que tem um papel de suma importância na formação da criança, poderia amenizar a problemática das drogas. Fundamentou-se numa abordagem qualitativa e análise fenomenológica desenvolvidas a partir do estudo de caso. Resultados apontaram para a importância de ações preventivas no enfrentamento das drogas e da abordagem do tema no desenvolvimento integral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção das drogas; educação infantil; criança

RESUMEN: Se analizó la relevancia de las prácticas pedagógicas en la prevención de drogas en la educación de la primera infancia en Benjamin Constant (AM). Se entendió que un enfoque pedagógico preventivo, utilizando el campo educativo que tiene un papel muy importante en la formación del niño, podría aliviar el problema de las drogas. Se basó en un enfoque cualitativo y un análisis fenomenológico desarrollado a partir del estudio de caso. Los resultados señalaron la importancia de las acciones preventivas para hacer frente a las drogas y abordar el problema en el desarrollo integral de los niños.

PALABRAS CLAVE: prevención de drogas; educación Infantil; niño

¹ Professora da Universidade Federal do Amazonas\ Instituto de Natureza e Cultura (UFAM\INC). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora - (UFJF); Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – (UNICAMP\SP). E-mail: eapaiva_psi@yahoo.com.br

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas\ Instituto de Natureza e Cultura (UFAM\INC). E-mail: geisondante@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A presença de substâncias psicotrópicas está enraizada na história humana. As drogas lícitas estão cada vez mais presentes em nossa realidade. São parte do cotidiano de propagandas, que associa, por exemplo, álcool à juventude, à beleza, ao prazer, à sexualidade, ao bom desempenho esportivo e ao prestígio social, segundo os autores, Dalbosco e Pereira (2013).

Rotuladas pela sociedade neocapitalista como 'moedas de troca por felicidade', essas substâncias psicoativas lícitas atraem cada vez mais adolescentes e jovens para o seu uso, mas nem sempre se vê empenho social para busca de prevenção.

Já as drogas ilícitas, são as que mais ganham repercussão no mundo, sua propagação está na 'curiosidade', uma via de mão única, que afeta não só os consumidores de várias formas, (psíquica, física e social) como também a sociedade num todo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), citado por Prefeitura de Caxias do Sul ([s/a], p.4), podemos definir drogas como:

qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento, ou seja, é toda substância que, em contato com o organismo, modifica suas funções.

Apesar da importância de se conhecer os tipos de drogas e sua atuação no organismo e cérebro das pessoas, o fato não é o ponto de discussão da pesquisa. O objetivo deste trabalho não está associado às drogas em si.

Ou seja, não se entende nessa pesquisa que "saber" sobre drogas e ensinar sobre os tipos de drogas, por exemplo, diretamente para às crianças é adequado para prevenir o uso das substâncias por elas, e sim, a pesquisa tem o intuito de problematizar esse tema nas práticas educacionais. Configura-se em analisar a relevância das práticas pedagógicas na prevenção das drogas na educação infantil conforme aspectos legais.

O artigo é parte da discussão desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC), 2018-2019. Pra tanto, desenvolveu-se estudo bibliográfico e documental; trabalhou-se com instrumentos como entrevistas e observação.



Fundamentou-se numa abordagem qualitativa e análise fenomenológica desenvolvidas a partir do estudo de caso.

As práticas educativas podem e devem ser usadas para reflexão visando o comprometimento do pensamento cívico, dos direitos assegurados e idealizados na Declaração Universal de Direitos Humanos (1948) “nos princípios de igualdade e de liberdade”, que seriam primordiais para a convivência em sociedade e que ainda são ignorados por grande parte da coletividade.

Vê-se, portanto, a necessária construção de uma rede de proteção por esta atuar articulada à objetivos comuns, o desenvolvimento integral da criança.

Discussões e reflexões a respeito do assunto drogas podem trazer grandes benefícios para o convívio em sociedade além de poder trazer subsídios para a construção de um currículo mais adequado a necessidade social e formação da pessoa e do cidadão.

Portanto, discutir sobre o assunto é o primeiro passo para buscar meios de prevenção. “A missão da educação, ao invés de negar a realidade, é procurar compreendê-la e formar pessoas que saibam conviver com ela de forma crítica, fazendo escolhas conscientes e autônomas” (ALBERTANI 2013, p.11).

Para organização das argumentações, o artigo será dividido em três momentos, a saber:

No primeiro momento uma introdução configurar-se-á na conceituação e problematização da relevância das práticas pedagógicas na prevenção das drogas na educação infantil.

Um segundo momento é dedicado à apreciação da importância do educar e cuidar na prevenção e enfrentamento das drogas e proteção integral à criança, visando garantir-lhe o direito à infância.

Ao final retomar-se-á os principais aspectos com o intuito de concluir a discussão. Será evidenciado o descomprometimento com o princípio constitucional de proteção à infância contra o uso de drogas, pela escola de educação infantil, como reflexo de políticas socioeducacionais ineficientes³.

³Para Cohen e Franco (1999, apud CAVALCANTI, p. 173, 174), termo eficiência diz respeito à relação entre custo e benefício; resultados e recursos aplicados, havendo consenso entre os autores estudados.



2 A CRIANÇA EM SEU DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: educar e cuidar na prevenção e enfrentamento das drogas.

A prevalência do uso de drogas no Brasil e no mundo é bastante intensa e pode-se afirmar que as drogas lícitas, sem dúvida alguma, é a porta de entrada para o uso das drogas mais pesadas por ser um produto de fácil acesso e de comercialização livre.

Esses tipos de drogas lícitas podem ser encontrados em qualquer lugar, sejam elas em bares, festas, supermercados, na geladeira de casa, na carteira dos pais e até nas farmácias. É muito comum presenciar pessoas fazendo uso dessas drogas dentro de casa. Muitos pais chegam até a oferecer cerveja para a criança experimentar.

Segundo Paiva e Rodrigues (2008 *apud* NEVES; SEGATTO, ([s./d.], [s./p.]). “Os jovens começam a consumir álcool e outras drogas na infância, no ambiente familiar”. Analisando a fala dos autores pode-se ver de maneira clara que os mesmos afirmam serem as drogas lícitas a porta de entrada para o consumo de outras drogas. As drogas lícitas parecem provocar e despertar nos pequenos a vontade de experimentar.

O uso de drogas no Brasil, especificamente em Benjamin Constant, pode se intensificar devido que o município faz fronteira com a Colômbia e Peru, de onde sai a maioria das drogas produzidas. As drogas são bastante cobiçadas pelo fato de ser um produto rentável. O tráfico de drogas costuma chamar atenção principalmente de jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes reforçado por omissão do poder público.

Segundo Comissão de Saúde e Meio Ambiente (CSMA, 2011, p.6), fazem parte do quadro de situações de risco ou proteção, os aspectos biológicos, genéticos e de relacionamento como a maneira de interagir na família, as oportunidades de conviver com as drogas e de obtê-las, a cultura na qual a pessoa vive e os efeitos que cada droga experimentada causa especificamente no indivíduo.

O uso de drogas pode deixar a criança, o adolescente e o jovem vulneráveis a comportamentos de risco, como por exemplo: o sexo desprotegido, gravidez precoce, exposição a doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS), violência urbana, problemas esses que podem dificultar ou afastá-los do processo



educativo, causando atrasos no desenvolvimento físico e intelectual, problemas de aceitação no ambiente escolar, preconceito e discriminação.

Portanto, como forma de prevenção contra as drogas compreende-se a escola como um dos componentes fundamentais de proteção à criança e ao adolescente. Prevenir pode ser uma estratégia fundamental para, primeiramente, tentar evitar a ocorrência do uso de drogas e em segundo lugar, minimizar as consequências negativas dessa prática entre as crianças.

Educar não se limita à aquisição de competências e habilidades com finalidades prescritas como as relacionadas ao trabalho. Educar é um processo para o desenvolvimento integral com um propósito amplo na formação do sujeito, atendendo a suas especificidades de desenvolvimento emocional, social, como também às necessidades de cuidado com a saúde, com o bem-estar, entre outros.

Não significa ensinar sobre drogas diretamente às crianças de educação infantil, mas sim, ter atitudes e posturas que possibilite a compreensão por elas do contexto de prevenção e enfrentamento das drogas.

Fazendo um paralelo, pode-se observar o que comenta Maranhão e Zurawski (2014, p.9) quando fala que não é preciso dar aula sobre higiene para ensinar sobre o cuidado com o corpo:

Não se ensina a criança a ter cuidado com o próprio corpo “dando aula sobre higiene”, mas sim cuidando dela, valorizando esses momentos na rotina, compreendendo e respeitando sua iniciativa e seu pensamento, como nesse caso, que tanto revela sobre tal construção e sobre a linguagem.

Portanto, estabelecer um vínculo de compromisso, solidariedade, respeito e confiança com a criança e a família é estar comprometido com o outro. “A criança pode ser capaz de ir mais além das surpresas e dos cortes com os quais a vida necessariamente nos obriga a confrontar [...] criando e trilhando seu próprio caminho e seu caminho de sujeito” (CABRAL, 2001, p. 68).

O Referencial e as Diretrizes curriculares expressam que cuidar e educar demandam uma reflexão acerca da afetividade da criança com o professor numa relação profissional. Considera-se cuidar e educar o acolhimento da criança na sua diversidade biopsicossocial, socioeconômica e cultural respeitando suas singularidades, sendo solidário com suas necessidades e confiando em suas capacidades.



No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, apesar de não sistematizado, há relação estreita entre educar e cuidar apontando para a não restrição de ações para atender a necessidades pontuais desenvolvimento da criança.

Conforme o CSMA (2011), fatores de risco e de proteção são construídos pela própria pessoa dependendo da formação que o indivíduo recebe em razão da postura e atitude da família, dos amigos, da escola, do trabalho, da comunidade em que vive, ou seja, da sociedade em geral.

Segundo Nascimento (2005) é através da prevenção que futuramente conseguiremos ter uma juventude mais saudável e consciente de suas escolhas e com total autonomia de decidir qual melhor caminho seguir.

A contribuição da escola, segundo os PCNs (BRASÍLIA, 1999, p.24) dos temas transversais, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la.

Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes:

- posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente.
- não tratar os valores apenas como conceitos ideais.
- incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar.

A escola tem a função de prevenção de possíveis dificuldades evolutivas das criança, o que está previsto em vários pontos da regulamentação e princípios educacionais.

A escola que é importante para promoção da transformação social por possibilitar o desenvolvimento de valores humanos pode assumir a prevenção das drogas, possibilitando mudanças de atitude através do desenvolvimento de novos valores junto à comunidade na construção de valores e na conquista cotidiana de transformação social.

Não se defende, no entanto, que a prevenção contra as drogas seja um processo simples de lidar para a criança. Trata-se de uma situação complexa. Porém, “compreende-se que, se houver um olhar para o desenvolvimento pleno da



criança, pode-se alcançar um impacto significativo sobre a prevenção do abuso sexual. O trabalho de cuidar e educar na educação infantil pode proporcionar o desenvolvimento de uma relação favorável da criança com o mundo” (PAIVA, 2015, p.151).

Quando se desenvolve aspectos educativos pelas práticas pedagógicas no cuidado com a criança, tais como situações que gerem aprendizagem sobre as partes do corpo ou como se comportar, por exemplo, expressa-se neste momento uma inter-relação íntima e indissociável que engloba a educação na formação integral da criança, pois, “[...] os comportamentos afetivos emocionais tornam-se indispensáveis à conquista de novas aquisições e conhecimentos essenciais ao bem-estar social e pessoal” (VIEIRA, 2008, p.54).

Muitos equívocos se dão na atuação pedagógica com a criança em relação ao cuidar, que, muitas vezes, é vivenciado como uma função à parte do trabalho do professor.

Conforme Momma-Bardela e Passone (2015, p.09) é necessário:

um redimensionamento a respeito da reorganização dos tempos e espaços pedagógicos; transformações na vivência socioeducativa (currículo); da participação da família e/ou responsáveis pelas crianças na escola; da formação de profissionais da educação infantil; da construção e consolidação de um projeto político-pedagógico que respeite e valorize as crianças como sujeitos, bem como demais integrantes da comunidade socioeducativa, entre outros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a prevalência do uso de drogas é uma realidade e se faz necessário repensarmos as políticas educacionais e a importância de se realizar intervenções preventivas no enfrentamento das drogas.

A inclusão da educação infantil como etapa da educação básica evidencia a importante função educativa desta, da qual é parte inseparável a função de cuidar. Essa inclusão constituiu um ganho na história da Educação Infantil Brasileira. Ressalta-se, portanto que a escola deve se pautar em seu caráter integrado de educar e cuidar (LDB, 9.394/96, art. 29).

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deveria ter como objetivo a garantia do acesso da criança a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes



linguagens através da brincadeira, do cuidado com o corpo, da interação com o professor e com outras crianças. Esta se faz como condição infantil de desenvolver possibilidade de expressão, investigação e o conhecimento sobre as pessoas e o mundo.

É necessário um currículo escolar verdadeiramente cidadão, que abranja as questões relativas as drogas, nas práticas pedagógicas.

Faz-se necessário, portanto, repensar o currículo escolar e as práticas pedagógicas na construção da identidade social dos indivíduos prevendo discussões e reflexões sobre a formação da pessoa e do cidadão e de uma nova sociedade.

É inquestionável o poder de transformação social de um currículo bem elaborado e aplicado e devendo promover aos alunos o desenvolvimento integral.

Observando os princípios educacionais para a educação infantil, as práticas pedagógicas devem criar medidas que possibilitem e contribuam para o enfrentamento e o combate às drogas.

Entende-se que através de uma abordagem preventiva pedagógica podemos amenizar a problemática das drogas utilizando o campo educacional, já que a educação é agente importante na transformação da sociedade devendo atuar no combate complexo contra as drogas.

Ao contrário, observa-se que a escola não tem criando proposições adequadas para lidar com questões de prevenção das drogas. Entende-se que para ter um bom resultado nas propostas a ser realizada pela escola contra as drogas é preciso que a comunidade escolar seja bem capacitada para utilizarem meios e materiais corretamente elaborados e pensados para as crianças.

A educação infantil deve ser pensada muito além do cuidar simplesmente; não pode ser vista ou trabalhada de forma assistencial, como amparo aos pais ao “vigiar as crianças”. O contexto é muito mais abrangente, o cuidar não pode ser desvinculado do educar e educar não pode se prender em apenas ler e escrever.

Educar é despertar para compreensão do meio. É entender as dificuldades encontradas no processo socioeducativo e repensar valores. É ter capacidade de enfrentamento de situações/problema de forma crítica. Cuidar e educar estão associados a proteger os direitos da criança a viverem o mundo e se preparar para ele.



Porém, na construção sólida em relação ao amparo à criança é imprescindível uma rede de proteção para atuação no processo de educar/cuidar. Entende-se que o educar não deve ser vinculado a uma instituição de ensino, e esta já mais poderá fazer algo isoladamente.

Compreender que as drogas são um problema social é entender que tal problema tem o teor coletivo, deste modo não pode ser solucionado individualmente.

Sem políticas públicas implementadas efetivamente, sem apoio do Conselho Tutelar, Secretaria de Educação, Prefeitura, família e outros, parte de uma rede de proteção, não será possível solucionar ou amenizar problemas que afetam a sociedade, como que é o caso das drogas.

4 REFERÊNCIAS

ALBERTANIA, Helena Maria Becker. O professor e a prevenção do uso de drogas: em busca de caminhos. IN: **Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados**. Brasília, Distrito Federal: Salto para o Futuro, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm> Acesso em 11 de dezembro de 2015.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação. Brasília, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries**, 1999. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso: 09 set. 2019.

BARROS, Sandra. **A consequência das Drogas na adolescência e na vida familiar**. Disponível em: <<http://www.drogasilicitascmpa2014.blogspot.com>> Acesso em Outubro 10 de 2017.

CABRAL, Suzana Veloso. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escolar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. **Avaliação de Políticas, Programas e Projetos: uma contribuição para a área educacional**. 2002. 200 f. Dissertação (Mestrado em



educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

CSMA. Comissão de Saúde e Meio Ambiente: **Orientação que bate à porta: Cartilha de Orientação, Prevenção e Proteção as famílias sobre drogas.** 3ª.ed. Porto Alegre- RS, 2011.

DALBOSCO, Carlos. PEREIRA, Ana Luiza Dias. Introdução: Proposta Pedagógica. IN: **Prevenção ao uso de drogas: a escola na rede de cuidados.** Brasília, Distrito Federal: Salto para o Futuro, 2013.

MARANHÃO D. G.; ZURAWSKI M. P. V. Cuidado e aprendizagem na educação infantil. Pátio – **Educação Infantil**, Porto Alegre, ano XII, nº 41, out./dez. 2014.

MOMMA-BARDELA, A. M; PASSONE, E. F. N.. **Políticas Públicas de Educação Infantil no Brasil: um panorama atual.** Campinas: mimeo – versão preliminar, 2015.

NASCIMENTO, Emilce Carneiro de Andrade. **A prevenção ao uso de drogas na adolescência.** Rio de Janeiro, 2005.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Cartilha informativa: álcool e drogas.** Secretaria de Saúde, ([s/a]).

VIEIRA, J., L.. Psicomotricidade relacional na escola: ação de cidadania e transformaçãosocial. In: FERREIRA, C. A.; HEINSIUS, A. M.; BARROS, D. R.(Org.). **Psicomotricidade escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

PAIVA, ELIANE. **A prevenção primária e secundária do abuso sexual na educação infantil: reflexão no âmbito das políticas públicas.** 166 f. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

PAULA, Geison Brando Flores de; PAIVA, Eliane A. F. **Práticas pedagógicas na educação infantil: relevância da prevenção para o enfrentamento das drogas.** Universidade Federal do Amazonas, PIBIC, 2018 – 2019.

NEVES, Elcione Alves Sorna; SEGATTO, Maria Luzia. **Drogas Lícitas e Ilícitas: uma temática Contemporânea.** ([s.n.t]).